ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
(X) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

O TEATRO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E INSERÇÃO SOCIOCULTURAL PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Andréa Fermino Gonçalves[1]
Heloísa Frehse Pereira[2]
Cláudio Jorge Guimarães[3]
Jéssica Baum[4]
Wilton Correa Paz[5]

Resumo

O projeto de extensão "O teatro como espaço de reflexão e inserção sociocultural para portadores de deficiência visual" tem como objetivo contribuir para a inserção sociocultural de portadores de necessidades especiais na comunidade a partir de apresentações do Grupo de Teatro da UNIDEV. O mesmo é formado por pessoas cegas e com baixa visão que, a partir do voluntariado, vêm recebendo aulas de teatro, ensaios e fazendo apresentações teatrais em escolas, associações comunitárias, instituições sociais de atendimento a deficientes e pessoas carentes, com o objetivo de sensibilizar pessoas do público e a sociedade em geral, evidenciando que é possível a inclusão sociocultural dos deficientes visuais não apenas nas atividades cênicas, como vem sendo realizado em outras regiões do país e do exterior, mas também evidenciar o papel da arte na construção do mundo cognitivo/perceptivo, destacando a capacidade de produção destas pessoas. Além de demonstrar a superação de dificuldades, este projeto busca, por meio da sensibilização, combater atitudes de preconceito, observando-se a inclusão sociocultural e a dedicação de cegos e pessoas com baixa visão no processo de capacitação para o teatro, que poderá se tornar, dado o comprometimento do grupo envolvido, uma fonte de trabalho e renda para os artistas em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Teatro. Deficiência Visual.

[1] Especialista em Turismo; Mestranda em Geografia na linha 'Território, Cultura e Representação', pela UFPR (andreafermino@hotmail.com)
[2] Licenciada em Ciências 1º e 2º ano e Matemática pela UEPG; Diretora Teatral da UNIDEV (heloisapr@hotmail.com)
[3] Doutor em História pela UNESP; Professor no Departamento de Turismo, Diretor do Divisão de Assuntos Culturais/PROEX da UEPG (cjguima@hotmail.com)
[4] Acadêmica de Bacharelado em Turismo da UEPG; Estagiária da Divisão de Assuntos Culturais da PROEX (jehhh_iehh@hotmail.com)
[5] Licenciado em Artes Visuais pela UEPG; Coordenador da Galeria de Artes PROEX (will@uepg.br)

Introdução

Em 2012, a Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – comemora seu "Ano da Cultura", com a realização da 15ª Noite de Seresta, do 25º Festival Universitário da Canção – FUC, da 30ª edição de Encontro de Corais e 40 anos de Festival Nacional de Teatro – FENATA.

Por meio de sua Divisão de Assuntos Culturais – DAC, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX, a instituição busca, com seus eventos e projetos culturais, disponibilizar opções de cultura e entretenimento a um número cada vez maior de pessoas, tendo ultrapassado os muros da Universidade e os limites do município de Ponta Grossa, atingindo um público de outras cidades dos Campos Gerais, bem como atendendo a artistas de diversas regiões do país e, desde a última edição do FENATA, também do exterior.

O 39º FENATA, em 2011, foi marcado pela presença de um grupo teatral de Moçambique, na África, que levou o nome do evento além-mar. Esta foi uma das poucas, senão a única oportunidade que se teve, em Ponta Grossa, de assistir a uma montagem artística de outro país.

Neste sentido, o FENATA vem contribuindo para congregar artistas de diversas origens, bem como proporcionar a um público heterogêneo o acesso à arte. Devido ao baixo preço dos ingressos para as mostras realizadas no Cine-Teatro Ópera e à gratuidade das demais apresentações, o Festival vem quebrando barreiras econômicas para o alcance a apresentações artístico-culturais de todas as camadas sociais.

Observando-se as dificuldades de transporte até o centro econômico de Ponta Grossa, que reúne a maior parte dos equipamentos culturais da cidade, a Divisão de Assuntos Culturais da UEPG também tem buscado levar, por meio do FENATA, apresentações teatrais às regiões de periferia do município, bem como aos municípios circunvizinhos.

Assim sendo, vem atingindo um público que, em outras épocas do ano, não conseguiria assistir a espetáculos teatrais. Neste sentido, a coordenação do evento viu a necessidade de formação de novos agentes culturais que circulem pelo município e região, levando a arte ao público carente, com deficiência e/ou morador da periferia, onde há poucas opções artístico-culturais disponíveis.

Para tanto, em 2010 ofereceu um Curso Livre em Teatro, criando seu Núcleo de Estudos em Teatro – NET – que, além de aulas com professores atuantes nas artes cênicas de diversas regiões do país, abriu o acervo de quase 40 anos de realização de Festival Nacional de Teatro para pesquisas em textos e material audiovisual.

No entanto, mesmo com o baixo custo de mensalidades, a procura pelo curso foi pequena, não atingindo o número de vagas propostas. Com a desistência de alunos matriculados e a falta de comprometimento de outros, o curso teve sua conclusão marcada pela formação do Grupo Teatral Sete (nome que se refere à presença de apenas sete alunos que acompanharam o projeto até seu encerramento), que apresentou o espetáculo "Sete Véus" em Ponta Grossa e cidades da região.

Contudo, como é comum entre os grupos teatrais de Ponta Grossa, parte de seus integrantes deixaram a montagem, impossibilitando uma maior circulação do espetáculo pelos Campos Gerais e demais eventos artísticos de outras regiões do país. Atualmente o grupo busca novos artistas para retomarem os ensaios e apresentações.

Assim sendo, a produção local em teatro ainda é inexpressiva, não possuindo um grupo que se destaque pela manutenção e qualidade de espetáculos, podendo circular por eventos deste gênero no país, que ganhe projeção pelos críticos teatrais ou que saia em turnê pelas casas de espetáculos de diversas cidades do país.

Logo, os espetáculos teatrais que se apresentam em Ponta Grossa ainda se concentram no período de realização do FENATA, especialmente no que tange ao acesso de pessoas carentes e portadoras de necessidades especiais, numa busca constante pela democratização cultural por parte de sua comissão organizadora.

Neste sentido, em 2012 a Divisão de Assuntos Culturais da UEPG assumiu um desafio ainda maior: apoiar o Grupo Teatral UNIDEV em sua formação e circulação de espetáculos, numa tentativa não só de levar o teatro a espaços alternativos, como também de incentivar a inclusão de cegos e pessoas com baixa visão no processo de criação teatral.

Observa-se, atualmente, um maior envolvimento da sociedade, pesquisadores e educadores com os portadores de baixa visão e cegos. O professor, ator e pesquisador Roberto Rabêllo

> desenvolve [...] o conceito de teatro educação, articulando teoria e prática, e defende que os problemas enfrentados pelos deficientes visuais dentro dos sistemas educacionais e da sociedade como um todo podem ser superados ou minimizados através do uso do teatro como fator de transformação, focalizando a comunicação como mecanismo de integração[6].

A União de Deficientes Visuais de Ponta Grossa e dos Campos Gerais – UNIDEV – foi criada em 2007, com o intuito de congregar cegos e pessoas com baixa visão, oferecendo aos associados, entre outras oportunidades, cursos e programas socioculturais de capacitação profissional. Em 2009, ano em que a entidade foi declarada pela Câmara Municipal de Ponta Grossa como sendo de "utilidade pública", formou-se o Grupo Teatral UNIDEV, com a participação de voluntários que ensinam técnicas de artes cênicas e ensaiam os novos artistas.

Desde então o grupo vem se apresentando em Ponta Grossa, tendo comparecido também em mostra na Associação de Deficientes Visuais do Paraná – ADEVIPAR, em Curitiba. Alguns integrantes participam desde a primeira montagem, "O casamento no Arraial dos Tucanos", espetáculo que teve ensaios, mas não estreou devido ao falecimento de um dos atores.

O teatro com cegos e portadores de baixa visão utiliza os sentidos na elaboração do mundo e do universo do personagem, na memorização dos textos, nas relações interpessoais, bem como na locomoção e orientação no espaço cênico. Neste sentido, a arte assume um relevante papel na percepção e construção de um mundo cognitivo, posteriormente levada pelos atores às atividades cotidianas, em suas dificuldades de compreensão de espaço e deslocamento.

> [...] ao contrário do deficiente auditivo, que possui o filme legendado para compreender totalmente uma obra de ficção encenada, o deficiente visual não tem as mesmas possibilidades. O cinema e a televisão possuem linguagens fortemente visuais, e as novelas de rádio já não existem mais no Brasil. E mesmo os filmes com áudio-descrição (em que há uma voz entre os diálogos explicando o que se passa na cena) não passam aos cegos toda a emoção, por tirar o espectador do total envolvimento com o espetáculo. O teatro, com a técnica de encenação do Teatro dos Sentidos, é o meio de contato tão direto com o ator/personagem, a ponto de a platéia poder tocá-lo, sentir os odores que ele sente, tocar o que ele toca, ou mesmo sentir o gosto do que ele come[7].

O grupo teatral UNIDEV possui dez atores, sendo uma delas convidada para uma personagem infantil, já que a associação ainda não atende crianças. Atualmente o grupo é dirigido pela atriz Heloísa Frehse Pereira, voluntária na associação. Devido à relação instituída com a pessoa do ator Gilmar, falecido em 2009, "O casamento no Arraial dos Tucanos" não voltou a ser ensaiado. O grupo desenvolve duas comédias, "Dois São Jorge brigando por um dragão" e "O Esquisito", e um espetáculo de caráter religioso, "A fé além da visão".

Objetivos

O presente artigo objetiva fazer uma avaliação parcial das atividades desenvolvidas no projeto "O teatro como espaço de reflexão e inserção sociocultural para portadores de deficiência visual", que tem como objetivo geral "Contribuir, por meio de atividades cênicas realizadas por um grupo de atores cegos e portadores de baixa visão, para a reflexão sobre inserção sociocultural e o papel da arte da construção do mundo cognitivo/perceptivo, bem como propiciar aos acadêmicos do curso de artes visuais e de bacharelado em turismo participantes do projeto a possibilidade de rever/repensar atividades educativas ligadas ao campo das artes e das atividades culturais"[8].

Tem ainda, como objetivos específicos:

- Realizar estudos teóricos, aulas práticas e ensaios semanais com a orientação da diretora teatral voluntária e dos acadêmicos envolvidos, de três peças de teatro para apresentações na comunidade;
- Divulgar as artes cênicas como importante atividade cultural no processo de inserção e democratização cultural;
- Preparar o grupo de teatro UNIDEV para apresentações nos 40 anos de FENATA, em 2012;
- Estimular acadêmicos participantes, professores, técnicos e comunidade a refletir sobre a relação artes/atividades culturais como elementos importantes no processo de formação do ser humano;
- Observar a relação dos acadêmicos envolvidos com o projeto e estimular a reflexão sobre a preocupação atual nos cursos de graduação e da sociedade em geral, com os processos de inserção sociocultural de portadores de necessidades especiais.

Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto "O teatro como espaço de reflexão e inserção

[7] <http://www.overmundo.com.br/overblog/teatro-dos-sentidos-peca-para-deficientes-visuais-1>. Acesso em 02 de abril de 2012

[8] Conforme projeto encaminhado pela Divisão de Assuntos Culturais e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX – da UEPG.

sociocultural para portadores de deficiência visual", o grupo de teatro UNIDEV vem participando de oficinas orientadoras sobre atividades cênicas, bem como de ensaios coordenados pela diretora Heloísa Pereira, além de apresentar-se em escolas, instituições e empresas.

Os acadêmicos, técnicos e professores envolvidos vêm organizando as apresentações e buscando a preparação dos espaços para receberem o grupo por parte também de seus gestores e educadores, fazendo a documentação fotográfica durante o acompanhamento às apresentações, organizando os deslocamentos, além de uma avaliação de cada etapa, com a emissão de certificados e atendimento aos artistas, entendendo suas dificuldades, impressões sobre cada público e percepções sobre seu próprio trabalho em grupo.

O grupo vem fazendo uma análise do projeto com a observação participante, buscando fortalecer o debate em sala de aula na academia, sobre o saber formal e o informal, sobre o saber fazer na comunidade, desenvolvendo textos como o presente artigo.

Para o desenvolvimento deste trabalho, também foi encaminhado questionário aos colégios que já receberam apresentações, uma entrevista previamente estruturada com os artistas cegos e com baixa visão, além de questionário e entrevista não-estruturada com a diretora teatral.

Resultados

O Grupo Teatral UNIDEV vem se apresentando em instituições de ensino, com até quatro espetáculos diários, já tendo passado pelos colégios:

- 26 de março de 2012: Colégio Estadual Dr. Epaminondas Novaes Ribas, "Dois São Jorge brigando por um dragão", às 10 horas, para 60 adolescentes de público.
- 02 de abril de 2012: Colégio Estadual Senador Correia, nas Festividades de comemoração dos 100 Anos Colégio e Reinauguração do Teatro, com três apresentações do espetáculo "Dois São Jorge brigando por um dragão" (às 09 horas com 158 adolescentes; às 10 horas para 120 crianças; às 14 horas para 180 crianças) e uma, no período noturno (19 horas), de "A fé além da visão", para 160 jovens e adultos.
- 04 de abril de 2012: Colégio Estadual Monteiro Lobato, "A fé além da visão", às 10 horas, para 150 crianças.

Do ponto de vista dos artistas cegos e com baixa visão, o teatro vem se apresentando como uma maneira de aproximarem-se dentro do próprio grupo, desenvolvendo uma confiança mútua, também vem vencendo a timidez e tendo nas apresentações um momento de esquecer os problemas, estimulando a vida e vendo o mundo de maneira mais fácil, segundo os próprios atores.

> Interesse de me desenvolver e participar do grupo ajuda a ter as mesmas dificuldades e superar. Aqui todos me entendem e existe um companheirismo muito grande. Como estou cego recente, o teatro me ajuda muito, principalmente na parte sensorial, posicionamento e direção. Me ajudou muito a perceber melhor o ambiente e os sons, principalmente quando estamos em cena em locais completamente diferentes. O teatro também desenvolve a confiança no outro. Não é porque somos cegos que não deixamos de ter dependência mútua. Se um erra, o outro tem que fazer a peça continuar com qualidade[9].

Os atores percebem a alegria do público e se sentem recompensados com isto. Além disso, desenvolvem outros sentidos, como a audição, e a facilidade de se locomoverem, de percepção do espaço, não só no espetáculo, mas levam como aprendizado para o cotidiano. "[...] as barreiras visuais são extrapoladas potencializando a cena. A linguagem teatral é transformada em códigos que possibilitam a orientação espacial dos criadores. Lixas, cordas e objetos sonoros tornam-se signos cênicos e recriam referências estéticas para orientar os atores no 'jogo cênico'"[10].

Por meio das apresentações, demonstram que o deficiente visual não deve "ser ajudado por pena", mas que basta abrir espaço para que os mesmos desenvolvam as mesmas atividades que pessoas sem comprometimento da visão, para que desenvolvam seus talentos.

Após as apresentações, o público os veem de maneira diferente, sem receio de aproximar-se e fazer algum comentário ofensivo, admirando-os e quebrando preconceitos devido à sua capacidade de superação, o que os incentiva ainda mais a se dedicar ao teatro.

> Fato de distrair. Cheguei na Instituição numa depressão profunda e as atividades do Teatro e da Unidev me ajudaram a autoestima. Hoje me sinto bem mais confiante e o teatro ajudou muito nesse processo. É uma forma de mostrar para as pessoas a minha capacidade, como também fazer com que eu veja a minha capacidade. Hoje

[9] Informação fornecida pelo "Marquinhos", integrante do grupo UNIDEV, em entrevista em 10 de abril de 2012. Está cego há cerca de seis meses. Até a doença acometer sua visão, Marcos estudou, formando-se em Contabilidade pela UEPG, sendo o único componente com ensino superior no grupo.

[10] <http://www.noscegos.com/grupo.html>. Acesso em 02 de abril de 2012.

> faço teatro para mostrar à minha filha que sou uma vencedora e que ela tenha orgulho de mim um dia. Logo acredito que poderei tomar conta dela sozinha. Fico feliz em poder levar alegria às crianças e quando percebo elas felizes, imagino nelas o sorriso de minha filha. É isso que vale, me motiva e não pretendo parar com o teatro[11].

Assim, o teatro vem sensibilizando o público e motivando os atores a continuarem, não só o aprendizado das artes cênicas, mas a se dedicarem ainda mais ao conhecimento do Braille, que pode contribuir para o entendimento de teorias e textos teatrais, bem como podem integrar as aulas de artesanato em seus figurinos, cenário e adereços.

Conclusões

Entre outros espaços, além das escolas já atendidas, o espetáculo pode ser apresentado em Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs, na periferia, bem como em instituições como o "Lar das Vovozinhas", para o qual já há data agendada, público que, pelas dificuldades de mobilidade, raramente têm acesso a atividades artístico-culturais. Municípios vizinhos também vêm contatando os responsáveis pelo projeto para apresentações em seus espaços.

Neste sentido, o Grupo Teatral UNIDEV não só proporciona a inclusão de pessoas com deficiência no setor artístico, mas também atende a um público que se torna socialmente excluído. Além disso, demonstra que o portador de deficiência não está fadado a ser sedentário e esquecido, mas que pode atuar, sem grandes diferenças, participando também de um projeto de inclusão para públicos carentes.

Ainda observa-se, como colocado anteriormente, que as percepções e aprendizagens que o teatro viabiliza passam a ser incorporadas ao cotidiano da pessoa cega ou com baixa visão, promovendo a inserção social na luta por novas perspectivas e possibilidades de emprego e renda, auxiliando sua inclusão na vida produtiva, no lazer e na construção da sociedade.

Assim, cumpre-se o papel de sensibilizar as pessoas de público no sentido da inclusão, do respeito, da busca pela superação de limitações, bem como de levar a público o talento de artistas deficientes, podendo fazer de sua arte uma profissão que proporcione, de fato, a sua independência financeira e quebra de preconceitos sociais.

O projeto vem permitindo que a UNIDEV ainda associe talentos, integrando as aulas oferecidas por voluntários da associação: bijuterias, tear, crochê, cestaria e trançados, Braille, ao teatro, incluindo os cegos e as pessoas com baixa visão no mercado de trabalho, como população economicamente ativa.

Cabe ressaltar que, no Paraná, os caminhos que levam ao registro do ator junto à Delegacia Regional do Trabalho – DRT – são a formação técnica ou superior em instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, o que não há em Ponta Grossa, e a comprovação de experiência no setor, com cartazes, folders, programações e certificados de apresentações de espetáculos teatrais, seguida de uma banca de avaliação, pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões – SATED, opção pela qual os associados da UNIDEV podem se profissionalizar na categoria por meios legais e, para qual, o projeto pode contribuir.

O projeto também vem atingindo seu objetivo de fomentar a atividade teatral em Ponta Grossa, formando, nas escolas onde se apresenta, um público para as artes cênicas, distribuindo opções artístico-culturais por todo o ano, por instituições que, muitas vezes, esperam ansiosas pelo FENATA para esta oportunidade.

No mês de realização do FENATA, novembro, espera-se, o Grupo Teatral UNIDEV esteja preparado para participar da Mostra Especial do evento, que circula também por periferias e leva o teatro a um público carente e portador de necessidades especiais.

Por meio do projeto também é possível perceber como a cidade não está preparada para a mobilidade do deficiente visual, que necessitam de auxílio para o deslocamento, inclusive nas entradas dos colégios, o que faz com que os acadêmicos envolvidos nesta iniciativa levem a discussão da acessibilidade para dentro da academia.

Referências

BOGART, Anne. **A preparação do Diretor**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

[11] Informação fornecida por Adriane, integrante do grupo UNIDEV desde 2012, em entrevista em 10 de abril de 2012. Tem 24 anos e baixíssima visão.

ITURBE, Teresa. **Teatro para representar na escola**. São Paulo: Madras, 2007.

ENTREVISTAS realizadas com todos os integrantes do Grupo Teatral UNIDEV, na sede da associação, em 10 de abril de 2012.

GUIMARÃES, Cláudio Jorge. [et.al.]. **Proposta de Programa e/ou Projeto de Extensão**: O teatro como espaço de reflexão e inserção sociocultural para portadores de deficiência visual. Enviado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX, da UEPG: Ponta Grossa, 2011.

LIVRO de teatro educação mostra experiência com deficientes visuais. Universidade Federal da Bahia, 29/ago/2011. Disponível em: <https://www.ufba.br/noticias/livro-de-teatro-educa%C3%A7%C3%A3o-mostra-experi%C3%AAncia-com-deficientes-visuais>. Acesso em: 03/abr/2012.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: GLOBAL.

MANUAL para deficientes visuais. Disponível em: <www.ethos.org.br/_uniethos/documents/manual_pessoas_deficientes.pdf>. Acesso em: 28/nov/2011.

NÓSCEGOS Grupo de Teatro. Release. Disponível em: <http://www.noscegos.com/grupo.html>. Acesso em: 02/abr/2012.

PALMA, AnaLu. **Projeto livro falado**: a aventura do saber ao alcance de todos. Disponível em: <www.livrofalado.pro.br>. Acesso em: 28/nov/2011.

RABÊLLO, Roberto Sanches. **Teatro Educação**: uma experiência com jovens cegos. Bahia:EDUFBA, 2011.

TEATRO dos Sentidos: peça para deficientes visuais. Overmundo, 04/out/2010. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/teatro-dos-sentidos-peca-para-deficientes-visuais-1>. Acesso em: 02/abr/2012.